

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SIFILIS CONGÊNITA: ESTUDO DOCUMENTAL

Francisca Valderlania Nogueira Da Silva Freitas (valnog007@hotmail.com)

Carlos Eduardo Silva De Menezes (dudureu85@gmail.com)

Mayara Alessandra Oliveira Da Silva (mayarashakira@icloud.com)

Évina Carla Mariano De Aguiar (aguiarcarla720@gmail.com)

Evelyn Vitória Façanha Bezerra (evelynfacanha624@gmail.com)

Cesario Rui Callou Filho (Rui.callou@professor.uniateneu.edu.br)

Introdução:

A sífilis congênita é um importante problema de saúde pública global, apesar de ser evitável e tratável. Transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou parto, pode causar prematuridade, baixo peso ao nascer e morte fetal. O monitoramento epidemiológico é essencial para orientar ações de prevenção e para o cumprimento das metas de eliminação estabelecidas pelo SUS e pela OMS.

Objetivo:

Analisar a prevalência e incidência da sífilis congênita no mundo, Brasil e Ceará, ressaltando a importância da vigilância e do fortalecimento da atenção ao pré-natal.

Metodologia:

Foram utilizados dados oficiais recentes (2022–2024) da OMS e de órgãos nacionais. Em 2022, estimaram-se cerca de 661.000 casos da doença no mundo, resultando em 212.000 mortes fetais e neonatais, com taxa global de 5,5 casos por mil nascidos vivos. No Brasil, registraram-se aproximadamente 27.000 casos (10,5/1.000), e no Ceará, 1.122 casos (16,8/1.000). Em Fortaleza, a taxa alcançou 21,8/1.000.

Resultados:

Os dados mostram persistência elevada da transmissão vertical no mundo. No Brasil, as taxas permanecem muito acima da meta de eliminação (0,5/1.000), indicando falhas no diagnóstico e tratamento no pré-natal. No Ceará, especialmente em Fortaleza, as taxas são ainda mais altas, revelando necessidade de ampliar testagem rápida, vigilância e cobertura qualificada do pré-natal.

Conclusão:

É urgente fortalecer o rastreamento, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de gestantes e parceiros. A melhoria da qualidade do pré-natal no SUS é fundamental para reduzir a incidência da sífilis congênita e aproximar o país das metas de eliminação definidas pela OMS.

Referências:

Organização Mundial da Saúde (OMS). Global Progress Report on HIV, Viral Hepatitis and Sexually Transmitted Infections 2023. Geneva: WHO, 2023.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023. Brasília: MS, 2023.

Governo do Estado do Ceará. Secretaria da Saúde do Ceará – Indicadores de Sífilis Congênita, 2022. Fortaleza, 2023.

SILVA, M. J. et al. “Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica e desafios para a eliminação.” Revista de Enfermagem da UFPE, v.16, e261789, 2023.

Palavras-chave: epidemiologia; sus.